

Geometria e Desenho nos Programas de Ensino dos Grupos Escolares Catarinenses

Thaline Thiesen Kuhn⁵⁸

Dra. Cláudia Regina Flores⁵⁹

Dra. Joseane Pinto de Arruda⁶⁰

RESUMO

Este texto tem como propósito apresentar parte de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no campo da História da Educação Matemática e que tem como objetivo examinar possíveis relações, ou não, empregadas entre os programas de ensino para as disciplinas de geometria e desenho para a escolaridade inicial nos grupos escolares catarinenses, entre as décadas de 1910 à 1970. Em particular, neste texto, buscamos discutir quais eram os conteúdos que permitiam ao ensino de geometria e desenho se constituírem como matérias escolares. Nessa direção, buscamos trazer os discursos e enunciados que regeram o ensino desses saberes em um determinado momento, por meio dos programas de ensino, referentes aos anos de 1911, 1914, 1920, 1928 e 1946. Desta forma, ao trazer os conteúdos propostos para tais ensinos nesses programas de ensino, foi possível destacar que esses programas prescreviam orientações metodológicas e regras de funcionamento a serem seguidas para o ensino de geometria e do desenho nos grupos escolares.

Introdução

Este texto faz parte de uma pesquisa de Mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT) e no âmbito do Grupo de Estudos Contemporâneo e Educação Matemática (GECEM), transitando no campo da História da Educação Matemática.

⁵⁸ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Campus Florianópolis, sob a orientação da Profª. Drª. Cláudia Regina Flores e da Profª. Drª. Joseane Pinto de Arruda, e integrante do Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática (GECEM - UFSC). thali_thiesen@hotmail.com.

⁵⁹ Professora do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Campus Florianópolis, coordena o Grupo de Estudos Contemporâneos e Educação Matemática (GECEM), criado em 2009. claureginaflores@gmail.com

⁶⁰ Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, CA/UFSC, Campus Florianópolis. jarruda@ca.ufsc.br

Temos como objetivo geral de pesquisa examinar possíveis relações, ou não, empregadas entre os programas de ensino para as disciplinas de geometria e desenho nos grupos escolares catarinenses. O período histórico analisado compreende os anos de 1910, momento em que se dá criação dos grupos escolares em Santa Catarina⁶¹, até 1970, quando por força da Lei 5692/71⁶² foram sendo substituídos pela escola de 1º e 2º grau.

No que diz respeito às relações que iremos provocar ao longo da pesquisa, estas se situam em entender possíveis condições que fizeram com que estes ensinos se aproximassesem ou se distanciassem. Por exemplo, compreender em que medida as políticas educacionais do momento, as crenças e expectativas de um ensino de qualidade para formar um tipo de sujeito se relacionavam com as propostas para o ensino de geometria e do desenho. Ainda, compreender que aspectos referentes ao conteúdo de tais ensinos e métodos foram propostos para a escola primária, em particular, para os grupos escolares.

Para este texto, portanto, buscamos discutir quais eram os conteúdos que permitiam ao ensino de geometria e do desenho se constituírem como matérias para a escolaridade inicial nos grupos escolares catarinenses. Essa discussão está focada em um dos objetivos específicos da pesquisa de mestrado. Nessa direção, apresentamos os discursos e enunciados que regeram o ensino desses saberes em um determinado momento.

Por discurso entendemos com Foucault (2008) como

um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiam na mesma formação discursiva; ele não forma uma unidade retórica ou formal, indefinidamente repetível e cujo aparecimento ou utilização poderíamos assinalar na história; é constituído de um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência. (FOUCAULT, 2008, p. 132).

Da mesma forma, conforme Foucault (Idem, p. 136), entendemos que “os enunciados são sempre mais raros, são coisas que se transmitem e se conservam,

⁶¹ É importante destacar que “embora a literatura da área indique a reforma autorizada em 1910 como marco na criação dos grupos escolares nesse estado, um texto de 1904 já se referia a eles, sugerindo a intenção de criá-los desde os primeiros anos do século XX” (GASPAR DA SILVA, 2006, p. 342).

⁶² De acordo com a Lei n. 5692 de 11 de agosto de 1971, passaram a vigorar Novas Diretrizes e Base da Educação Nacional. Com essa lei, a estrutura do ensino foi alterada para o ensino de 1º grau, correspondente ao ensino primário e de 2º grau, o ensino médio.

possuem um valor, e das quais procuramos nos apropriar; que repetimos, reproduzimos e transformamos”. Ou seja, os enunciados constituem as tramas de um discurso determinado dentro dos regimes de verdade de uma determinada época.

Conforme Albuquerque Junior (2007, p. 25), “os documentos são formas de enunciação e, portanto, de construção de evidências ou de realidades”. Assim, pode-se compreender os documentos do passado produzidos devidos aos fatos - aos discursos - decorrentes da época, derivando de operações políticas e de sentido. Isso significa ainda entender que os discursos e os enunciados presentes nos documentos oficiais serão tomados como dispositivos⁶³.

Portanto, podemos pensar que o ensino de geometria e do desenho nos grupos escolares catarinenses estavam permeados de discursos e de enunciados, como por exemplo, a disciplina, o comportamento e a vigilância. Tais discursos e enunciados estavam presentes nas leis, nos decretos e nos programas de ensino como documentos, aqui compreendidos como dispositivos educacionais do passado que norteavam o ensino nos grupos escolares no estado de Santa Catarina.

Assim, a partir desses conceitos e buscando o nosso propósito neste texto, foram analisados cinco programas de ensino de geometria e de desenho referentes aos anos de 1911, 1914, 1920, 1928 e 1946. Ao trazer os conteúdos propostos para tais ensinos nesses programas de ensino, a análise priorizou destacar as possíveis relações que aproximavam ou distanciavam estas duas matérias. Por fim, tecem-se algumas considerações em torno dessa análise envolvendo o ensino de geometria e do desenho nos grupos escolares.

Os Programas de Ensino dos Grupos Escolares Catarinenses

Em 1910 Vidal Ramos⁶⁴, levou adiante seu projeto de instituir os grupos escolares no estado de Santa Catarina, aprovando a Lei n. 846, de 11 de outubro de 2010, levando a efeito por meio do decreto n. 585, de 19 de abril de 1911. Tal decreto propunha a

⁶³Dispositivo é um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados, enfim é uma rede que se pode tecer entre estes elementos. O termo dispositivo também pode ser entendido como “estratégias de relações de forças sustentando tipos de saber e sendo sustentadas por eles” (FOUCAULT, 1984, p.246).

⁶⁴Vidal José de Oliveira Ramos era governador no estado de Santa Catarina quando iniciou a Reforma da Instrução Pública Catarinense.

Reestruturação na Instrução Pública promovida por Orestes Guimarães⁶⁵, prescrevendo um novo programa de ensino com propostas consideradas inovadoras, principalmente, nos primeiros anos de escolaridade. Conhecida como Reforma Orestes Guimarães, a Reestruturação na Instrução Pública recebeu os primeiros grupos escolares no estado de Santa Catarina⁶⁶, construídos nos grandes centros urbanos e nas principais cidades catarinenses.

A Reforma Orestes Guimarães, trouxe para os grupos escolares importantes mudanças no ensino. Uma delas foi à elaboração dos programas de ensino, que foram pensados para todos os grupos escolares catarinenses. Tais programas prescreviam orientações metodológicas e regras de funcionamento a serem seguidas para o ensino de geometria e do desenho nos grupos escolares.

Os programas de ensino dos grupos escolares catarinenses eram compostos por 18 matérias escolares, entre elas: Leitura, Linguagem Oral, Linguagem Escrita, Caligrafia, Aritmética, Geometria, História, Geografia, Elementos de Ciência e Higiene, Botânica, Zoologia, Física, Química, Educação Moral e Cívica, Desenho, Música, Ginástica e Trabalhos Manuais (SANTA CATARINA, 1911).

A respeito dos ensinos de geometria e desenho, o programa previa estes ensinos como matérias separadas, com conteúdos e sugestão de exercícios específicos que se tornavam mais complexos a cada série primária.

Os programas de ensino traziam como inovação a organização dos ensinos de diferentes disciplinas por meio do método intuitivo, ou seja, o ensino deveria partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do conhecido para o desconhecido, os saberes e as práticas eram selecionados e organizados de acordo com a abordagem indutiva (SANTA CATARINA, 1914; TEIVE e DALLABRIDA, 2011).

Outras modificações prescritas para o ensino primário nos programas eram as séries graduadas: quatro séries, uma a cada ano. Ou seja, nos grupos escolares as crianças deveriam ser divididas conforme a faixa etária, o sexo e o nível de desenvolvimento mental (SANTA CATARINA, 1914a).

⁶⁵ Orestes Guimarães, professor paulista, foi contratado pelo governo do estado de Santa Catarina para comandar a reforma de ensino. Por sua atuação, a Historiografia da Educação Catarinense chama o período de “Reforma Orestes Guimarães” (TEIVE, DALLABRIDA, 2011).

⁶⁶ Grupo Escolar Conselheiro Mafra, em Joinville; Grupo Escolar Lauro Muller e Grupo Escolar Silveira de Souza, em Florianópolis; Grupo Escolar Jerônimo Coelho, em Laguna; Grupo Escolar Vidal Ramos, em Lages; Grupo Escolar Victor Meirelles, em Itajaí; Grupo Escolar Luís Delfino, em Blumenau. (TEIVE, DALLABRIDA, 2011)

Segundo Nóbrega (2003)

Esta reorganização da escola primária pressupunha a uniformização e a seriação dos conteúdos distribuídos racionalmente no tempo decurso, e uma homogeneização dos grupos de alunos de modo que em cada classe todos estivessem dentro de uma mesma faixa etária e de um mesmo grau de desenvolvimento escolar – havendo a separação entre sexos, sujeito ao ensino simultâneo (NÓBREGA, 2003, p. 255).

Prescrevia-se também nos programas de ensino, a ideia de que os grupos escolares tinham como objetivo de formar o cidadão patriota, higiênico, prático, útil a pátria, que respeita as leis, e ama a pátria (SANTA CATARINA, 1914a). Ou seja, ensinar ia além de preparar os alunos para ler, escrever e calcular, mas também civilizar a sociedade brasileira a partir da moral e do patriotismo (SANTA CATARINA, 1911).

Assim, considerados dispositivos, os programas de ensino que circularam na época de implantação dos grupos escolares criaram novos discursos e com eles novos enunciados, voltados para a necessidade de realizar mudanças no campo educacional. Por sua vez, outros dispositivos disciplinares também circularam estabelecendo uma série de outros discursos. Dentre esses dispositivos podemos citar, por exemplo, a construção arquitetônica dos edifícios, o controle cronológico do tempo, as filas, as festas, a realização de exames regulares, a supervisão do trabalho pelo diretor, os boletins. Tais dispositivos, envolvidos por discursos e enunciados também contribuíram para estabelecer metas, conteúdos, métodos para o ensino de geometria e do desenho.

A Geometria e o Desenho nos Programas de Ensino

Os programas de ensino para a escolaridade inicial nos grupos escolares, entendidos como dispositivos, embora publicados em tempos diferentes, além de listarem os conteúdos a serem trabalhados em sala pelos professores nas quatro séries primárias, também traziam indicativos de métodos, estratégias, recursos e materiais didáticos.

O primeiro programa de ensino aos grupos escolares é oficializado pelo decreto n. 587 de 22 de abril de 1911, pelo governador Vidal Ramos. Os conteúdos de geometria e

do desenho eram organizados por anos, isto é, 1º, 2º, 3º e 4º anos, e havia um programa para geometria e outro para o desenho.

Presentes nos quatro anos iniciais de escolaridade no programa de 1911, a geometria em seus dois primeiros anos apresenta o ensino dos sólidos geométricos e o estudo de suas superfícies em relação às faces, linhas e ângulos. Referente aos dois anos finais, prescreve-se para ensinar geometria os conteúdos relativos à construção de retas, triângulos, quadrados e ângulos, além do estudo das circunferências, círculos e polígonos.

Com relação ao ensino do desenho, o programa prescreve conteúdos associados ao ensino da geometria e o seu grau de dificuldade se dá progressivamente, iniciando com desenhos de objetos e noções de geometria e, na sequência, explorando desenhos em forma de polígonos, circunferência e elipse.

O segundo programa para os grupos escolares é datado de 02 de maio de 1914 pelo decreto n. 796, que aprova e manda observar o novo programa para o ensino dos grupos escolares e escolas isoladas, expedido pelo governador Vidal Ramos. Nesse programa os ensinos de geometria e de desenho passam por mudanças e renovações.

A geometria, por exemplo, inicia-se neste programa apenas no 2º ano e apresenta o nome de Geometria Prática. Os conteúdos estavam relacionados ao conhecimento do cubo (já explorado no ensino de desenho no 1º ano), posição relativa e absoluta das linhas e construção de ângulos e triângulos. No 3º ano é feito um estudo completo sobre circunferência, além da construção de polígonos regulares. Ainda, em geometria, no 4º ano, é proposto o trabalho com as áreas dos polígonos, círculo, a medição cúbica dos corpos retangulares, cilíndricos e cônicos e, por último, o volume da esfera. O professor deveria revisar o conceito de metro quadrado e de metro cúbico.

O ensino de desenho, por sua vez, tinha como propósito despertar o espírito de observação e análise, além de estimular a criança a reproduzir objetos em diferentes posições. Ainda, prescrevia-se para esse ensino que houvesse uma preocupação com a noção educativa⁶⁷ e exposição de objetos à vista dos alunos. No 3º ano, está a orientação

⁶⁷As noções educativas que se referem os programas de ensino são:1. Lapis bem apontado, antes de virem os alunos para as aulas (explicando que esse dever é igual ao do operário que não pode esquecer ou deixar de preparar suas ferramentas antes de irem para o serviço); 2. Não levar o lapis á boca; 3. Primeiro observar com muito cuidado o objecto que fôr desenhar, para depois desenha-lo; 4. Não calcar a mão;5. Esboçar de leve, porém em traços firmes; 6. Ter uma pequena borracha e ser muito cuidadoso para não a empregar constantemente. (SANTA CATARINA, 1914b)

para que o aluno utilizasse a régua e o compasso, para fazer traços longos e curvas perfeitas.

O terceiro programa para os grupos escolares diz respeito ao ano de 1920, quando o então vice governador Hercílio Pedro da Luz coloca em execução o decreto n. 1322. Com oito anos de duração, o programa de 1920 mantém muitas características observadas ao programa de 1914.

As orientações para o ensino de geometria são apresentadas a partir do 2º ano. Os conteúdos deviam explorar a construção de retas perpendiculares, paralelas, triângulos, quadrados, polígonos regulares, ângulos. Da mesma forma, orientava-se trabalhar com a noção de circunferência e círculo e calcular as áreas do quadrado e do triângulo. Vale dizer que nas orientações, exigia-se do professor abundantes exercícios práticos que desenvolvessem o raciocínio dos alunos, além de cálculos numerosos associados aos conhecimentos em aritmética.

Para o ensino de desenho, orientava-se estimular a criança a reproduzir objetos em suas diferentes dimensões, despertando o espírito de observação e análise. Nota-se também que havia uma preocupação com relação a algumas noções educativas voltadas para expor de forma precisa os objetos à vista dos alunos. Para o 3º ano admitia-se o uso de instrumentos, tais como a régua e o compasso para fazer traços mais longos e curvas com perfeição.

Dentre as mudanças que o programa de ensino para os grupos escolares de 1920 passou, cita-se também o decreto n. 2218 de 24 de outubro de 1928, aprovado pelo Dr. Adolpho Konder, na altura, presidente do estado de Santa Catarina. Nesse programa de ensino os conteúdos de geometria e do desenho são propostos apenas a partir do 2º ano.

Os conteúdos de geometria no 2º ano se fundamentam nas posições relativas e absolutas das linhas, ângulos e triângulos, além da construção a mão livre de perpendiculares, paralelas, ângulos e triângulos. Nos conteúdos a serem ensinados no 3º, inicialmente, deve-se recapitular o conteúdo do ano anterior, ampliando o conhecimento dos quadriláteros. Acrescenta-se o conhecimento prático dos conceitos de circunferência e de círculo. Para o 4º ano deveria se fazer uma revisão dos conteúdos do ano anterior, incluindo ainda uma avaliação dos conceitos de área do triângulo e do quadrado e exercícios envolvendo diâmetro e circunferência, valor do PI e fórmula da área do círculo.

A respeito dos conteúdos de desenho, buscava-se uma cópia do natural⁶⁸ de diversos objetos em diferentes posições, com objetivo de estimular na criança o espírito de observação e análise. Para o 3º ano orientava-se uma recapitulação do ano anterior com aperfeiçoamento de sombras e o uso de réguas e compasso quando necessários. Para o 4º ano, mantém-se a cópia do natural, mas com modelos mais complexos e exigindo uma maior perfeição. Por exemplo, inicialmente as crianças deveriam fazer cópias do natural de objetos como o cubo, cilindro, cone, copo, bolsas de mão, relógios. Em seguida deveriam fazer combinações entre esses objetos, ou seja, cópia de um cone sobre um cubo, dois cilindros sobre a mesa.

Dezoito anos depois da criação do programa de 1928 é aprovado e apresentado um novo programa aos grupos escolares catarinenses. Em 18 de novembro de 1946 é homologado o decreto n. 3 732. Nesse decreto os conteúdos de cada matéria foram listados, bem como seus objetivos, sumário da matéria e sugestões práticas de ensino.

Concernente às prescrições do programa de 1946 para o ensino de geometria no primeiro ano, observa-se o estudo dos sólidos geométricos, no segundo ano, aprofunda-se os estudos dos sólidos e acrescenta-se o conhecimento sobre as linhas, ângulos e perímetros. No terceiro ano, ampliam-se os estudos dos sólidos para as pirâmides e os cones, além da indicação para o estudo da circunferência e do círculo e da distinção entre perímetro e área. No quarto ano, o ensino de geometria, o destaque é ainda o estudo de circunferência e círculo, ampliando-se o conhecimento dos quadriláteros, triângulos e ângulos.

Com relação ao ensino de desenho, o programa de 1946 apresenta como orientação para ensinar o desenho natural, espontâneo, de memória, decorativo e livre. Também, podemos perceber nas orientações para explorar tais desenhos, a presença de elementos do estudo da geometria como, por exemplo, os sólidos geométricos, a ideia de perspectiva e linhas.

Ainda, de acordo com o documento, o desenho geométrico é executado com instrumentos (réguas, compasso, esquadro), servindo para a aplicação de noções práticas em desenhos de frisos, de ladrilhos e geometral (SANTA CATARINA, 1946, n. 3732, p. 35). Este último, o desenho geometral, é o esboço proporcional de uma face de um

⁶⁸ A “cópia do natural” ao qual se refere o programa de 1920 está relacionada a objetos que fazem parte do cotidiano das crianças, eles devem ser modelos do natural e não de modelos impressos ou desenhados no quadro pelo professor.

objeto sem se atender a perspectiva, isto é, pode ser um desenho da frente de um móvel, da fachada de uma casa, etc. (SANTA CATARINA, 1946, n. 3732, p. 35).

Algumas Considerações

Ao analisar os programas das matérias de geometria e desenho que compõe os grupos escolares de Santa Catarina, entre as décadas de 1910 a 1970, pode-se dizer que os programas apresentaram modificações em sua estrutura curricular. Portanto, com o objetivo de trazer alguns discursos e enunciados que regeram o ensino desses saberes em um determinado momento, em programas de ensino, foi possível estabelecer algumas considerações.

Uma delas diz respeito à prescrição nos programas analisados de um ensino de geometria e desenho buscando a apresentação dos conteúdos de forma graduada. Ou seja, a orientação veiculada era para explorar os conteúdos a serem ensinados de forma sucessiva e em progressão de graus de dificuldade por série primária.

Outra consideração se refere aos programas de ensino de 1911, 1914, 1920, 1928 e 1946, cada um a seu modo, apresentando o método de ensino intuitivo como principal orientação metodológica. Esse método para o ensino, conforme os programas, deveria partir do simples para o complexo, do concreto para o abstrato.

A respeito da análise dos conteúdos dessas duas matérias nota-se uma relação entre as metodologias e conteúdos apresentados aos programas de ensino. Por exemplo, os conteúdos trabalhados em geometria voltavam-se para os estudos sobre os sólidos geométricos, o ensino de polígonos com destaque para o grupo dos triângulos e quadriláteros, além do estudo da circunferência, das retas e dos ângulos. No que concerne ao ensino da disciplina de desenho, vale dizer que a orientação geral era para que se desse inicialmente de forma livre, trabalhando intrinsecamente noções de geometria, ou seja, desenhos de molduras, flores, mosaicos e objetos formados de polígonos e a reprodução de sólidos geométricos.

Ainda, outra consideração que podemos observar entre os programas, foi a ausência da geometria no 1º ano primário no programa de ensino de 1914, 1920 e 1928, diferentemente dos programas de ensino de 1911 e 1946, que os conteúdos de geometria estavam presentes desde o 1º ano primário. No programa de 1928 também não consta o

ensino de desenho no 1º ano primário. Vale destacar que nos programas de ensino não há nenhum registro notificando a ausência dessas matérias. Dessa forma, levantamos o seguinte questionamento: porque nos grupos escolares a geometria estava ausente no 1º ano dos programas de ensino de 1914, 1920 e 1928?

De outra forma, outra consideração que também podemos destacar se refere ao uso de materiais manipuláveis que facilitavam o ensino de geometria e do desenho, como propunha o método intuitivo. Um exemplo desses materiais sugeridos nos programas de ensino de geometria e do desenho eram as régulas, esquadros e compassos.

Dessa forma, ao longo do período analisado, podemos considerar tais orientações como os discursos e os enunciados que estiveram presentes para pensar os ensinos de geometria e do desenho, prescrevendo regras que contribuíram para delinear o ensino destes dois saberes. Assim, ao apresentar um estudo envolvendo o ensino de geometria e desenho nos grupos escolares, buscamos contribuir para a escrita de uma História da Educação Matemática catarinense.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **História: a arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da História. Bauru, SP: Edusc, 2007.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Editora: Graal Editora, 1984.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2008.

GASPAR DA SILVA, V. L. Vitrines da República: Os grupos escolares em Santa Catarina (1889 – 1930). In: VIDAL, D. G. (org.). **Grupos Escolares: Cultura Escolar Primária e escolarização da Infância no Brasil (1893 – 1971)**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2006, p. 341 – 376.

NÓBREGA, P. Grupos Escolares: Modernização do Ensino e Poder Oligárquico. In: DALLABRIDA, N. **Mosaico de Escolas: Modos de Educação em Santa Catarina na Primeira República**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003, p. 253-280.

SANTA CATARINA. Decreto n. 585, de 19.04.1911. Dispõe sobre o Regulamento Geral da Instrução Pública. Secretaria de Educação e Cultura, Santa Catarina, 1911.

_____. Decreto n. 587, de 22.04.1911. Dispõe sobre os Programas dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1911.

_____. (1914a). Decreto n. 795, de 02.05.1914. Dispõe sobre o Regimento Interno dos Grupos Escolares. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1914.

_____. (1914b). Decreto n. 796, de 02.05.1914. Dispõe sobre os Programas dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1914.

_____. Decreto n. 1. 322, de 29.01.1920. Dispõe sobre os Programas dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1920.

_____. Decreto n. 2.218, de 24.10.1928. Dispõe sobre os Programas dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1928.

_____. Decreto n. 3.732, de 18.11.1946. Dispõe sobre os Programas dos grupos escolares e escolas isoladas do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação e Cultura, Diretoria de Ensino, Estado de Santa Catarina, 1946.

TEIVE, G. M. G.; DALLABRIDA, N. **A escola da República: Os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918).** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. 199 p